

Amieiro, um teleférico na linha do Tua

A aldeia, o rio e a linha



Fonte: <https://www.diariodetrasmontes.com/reportagem/amieiro-records-como-sete-colinas-e-fogueiras-protogeram-aldeia-da-pneumonia>

A família de Francisco é oriunda de Amieiro, uma pequena aldeia, nas encostas íngremes e declivosas de granito na margem direita do rio Tua. Podemos seguir os passos da família através dos gráficos da população da freguesia e de Portugal, desde o 1º Recenseamento da população até aos nossos dias. Francisco nasceu no Amieiro em 1930. As gerações da família



acompanham as fases da construção ao encerramento da linha de caminho-de-ferro do Tua, que percorria a margem esquerda do rio. Foi inaugurada pelo Rei D. Luís em 1887. Por falta de verbas a extensão total até Bragança, só foi inaugurada em 1906. A partir de 1910, foi criada a ambulância postal. Em 1990 foi encerrado o transporte de mercadorias.

A travessia do rio do Amieiro para o apeadeiro de Santa Luzia na margem esquerda do rio, fazia-se por barçaça. Na década de 60 do século XX, foi construído um pequeno teleférico artesanal, para a travessia de pessoas. Depois, em 1985, ainda foi construída uma ponte metálica que em 27 de dezembro de 2001 foi destruída por uma tempestade que fez subir as águas do rio de forma torrencial, que arrastou a estrutura da ponte. A partir dessa altura a população deixou de ter acesso às suas explorações agrícolas que maioritariamente se localizavam na margem oposta.





No início do século XXI foi anunciada a construção de uma barragem junto à foz do rio Tua, para produção hidroelétrica. A barragem iria fazer submergir os primeiros 16 kms da Linha do Tua. (...)“Em 7 de dezembro de 2011, devido a receios de que a construção da barragem viesse a afetar a classificação da UNESCO do Douro vinhateiro como Património da Humanidade, a EDP anunciou a reformulação do projeto da barragem com vista a mitigar o seu impacto. (...)”

Fonte/Fotos: <https://alinhaetua.blogspot.com/>

Complexo industrial do Cachão, Concelho de Mirandela

Criada na década de 60, a infra-estrutura chegou a empregar milhares de pessoas. Pensado para "transformar" a agricultura e produtos transmontanos, particularmente os do Nordeste do País, numa referência a nível europeu e, mesmo, mundial, o CAIC integrava, além de infra-estruturas agro-industriais, um complexo sistema de regadio, que previa a construção de 130 barragens com paredões de terra. Tudo que se produzia em Trás-os-Montes podia ser "enviado" para o Cachão, onde seria transformado. Castanha, hortícolas, vinho e frutícolas, entre muitos outros, depois de passarem pelo CAIC, entravam nos circuitos comerciais de Portugal, do resto da Europa e, mesmo, da Rússia ou Estados Unidos da América. Entrou em decadência após a Revolução de 25 de Abril de 1974. Encerrou em 1992.

Entre o pós-guerra (II Grande Guerra Mundial) e o 25 de abril de 1974, a vida dos portugueses pautava-se, pela emigração.

“(...)As pessoas quando passavam ‘a salto’ pagavam 10 ou 15 contos, que era muito dinheiro para a época. As pessoas que iam embora eram na maioria homens que tinham dívidas em Portugal e em França não tinham papéis e, por isso, eram pessoas muito vulneráveis. Tinham de trabalhar para se regularizarem. Estavam muito longe da família e temiam sempre que se entrassem para a política, a família em Portugal poderia vir a ter problemas”, disse Vítor Pereira.” (...) Fonte: <https://ensina.rtp.pt/atualidade/tera-o-estado-novo-permitido-a-emigracao-clandestina/>

O Sud-Express

Emigrantes Portugueses - Gare de Austerlitz e Bidonville nos arredores de Paris.



https://lh6.ggpht.com/_YjIh8xsm4/7baI20Q2w2I/AAAAAAAAAG1Y/gRkC1s88s1600-N/1905-Gare-de-Austerlitz-Paris-1905.jpg



Fonte/Fotos: <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2011/04/emigracao-portuguesa-e-o-sud-express.html>

“Aquela coisa da “Gare de Austerlitz”, os emigrantes a chegar. O Sud Express chegava ali, àquela estação, cheio de emigrantes portugueses, e espanhóis também. (...)”

(...) Eu tinha aquele tema a que chamei Austerlitz, só com o acordeão meio parisiense, meio nostálgico. Um tema musical (...) Era um sítio muito forte no meu exílio, a estação de comboios onde as pessoas chegavam e se iam embora(...)O som da estação cheio de gente, o som da voz do chefe da estação a anunciar a entrada do comboio: “Entre en gare le train numéro não sei quê” - e depois a dizer o nome de todas as estações principais por onde o comboio tinha passado - “Lisbonne, Madrid, Hendaye, Bordeaux, etc por aí afora”(...)”

Fonte: <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/musica/jose-mario-branco-ainda-e-so-inquietacao-inquietacao>

E, novamente a linha do Tua

(...)”Ficam prontas na semana de 15 de julho de 2020, as obras de estabilização dos taludes e reabilitação da linha ferroviário do Tua, entre Brunheda e Mirandela, no valor de 5,6 milhões de euros e que eram consideradas essenciais para a implementação do plano de mobilidade do Vale do Tua. Um atraso de praticamente dois meses relativamente à calendarização prevista, mas que o presidente cessante da direção da Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Tua (ADRVT) considera normal. “Os prazos não resvalaram muito, mesmo com os condicionalismos da pandemia que causaram dificuldades de alojamento e alimentação para o pessoal de obra. E também alguma maquinaria imprescindível para a finalização das obras tinha de vir de Espanha e com as fronteiras fechadas até há bem pouco.... “(...

Fonte: <https://www.canaln.tv/obras-na-linha-do-tua-concluidas-na-proxima-semana/>



Fonte: <https://www.diariodetrasmontes.com/reportagem/amieiro-recordsa-como-sete-colinas-e-fogueiras-protogeram-aldeia-da-pneumonia>